

AMÉRICA ORO Y PLATA

Mariana Soutto Mayor

Texto financiado pelo Programa de Criação Dramatúrgica em Residência
IBERESCENA 2014

Todos os direitos reservados à autora Mariana Soutto Mayor



Aos companheiros do grupo teatral argentino El Bachín,
À Chico de Assis e à Sérgio de Carvalho, pelos ensinamentos sobre teatro,
história e política

PERSONAGENS

John Banks, contrabandista inglês

Fernando Gonzales, contrabandista espanhol e funcionário da Coroa Espanhola

Lola Gonzales, filha de Fernando Gonzales

Don Manuel de Velazco, governador do Rio de la Plata

Garcia, funcionário da Coroa Espanhola

Lobo del Mar, comandante do navio de John Banks

Salvatora, escrava

Carlos II, escravo

Sir Stephen Jobs, nobre e grande comerciante de prata inglês

Rainha Ana da Inglaterra

Sir Henri, conselheiro da Rainha Ana

Mestre de cerimônias

Vendedor de escravos

Nobres ingleses e espanhóis, marinheiros, escravos, guardas, funcionários da Coroa Espanhola

PRÓLOGO

BANKS (*num salão da nobreza inglesa, discursa. Está visivelmente nervoso*):

Minha rainha, meus senhores, é uma honra estar diante de vós.

Estou dignamente muito lisonjeado.

Fiz uma grande viagem com 50 marinheiros, enfrentamos desafios, mas estamos vivos, aqui.

Como a prata é pesada.

Eu tenho que dizer que quase fui morto (*ri de muito nervoso*)

Mas é prata, é prata de verdade.

(*Sir. Stephen Jobs interrompe Banks*)

SIR STEPHEN JOBS: Obrigado Banks (*pede para ele sair*)

BANKS: Obrigado.

SIR STEPHEN JOBS: Minha rainha e meus senhores, estamos hoje no início de um novo século

Num mundo em plena ebulição

Inglaterra já não é só a maior potência naval do planeta

Novas páginas da história estão sendo escritas com as vossas mãos, Majestade.

E dizem respeito àquilo que tenho por ofício: o comércio.

A Companhia das Índias é passado.

os holandeses deram um pequeno passo para o progresso

Investiram naquilo que poucos acreditavam: comércio de escravos e açúcar.

Ganharam dinheiro, perderam dinheiro e como disse, pertencem ao passado.

A Inglaterra caminha em outra direção: nós não precisamos de burocracias, não precisamos de nomes, não precisamos de leis e regimentos.

O Estado inglês é a maior empresa do mundo. Simples assim (todos aplaudem).

Passei pela Índia, China, fui até o Japão, Angola, Moçambique, Marrocos, negociei com holandeses, franceses. Tudo em nome da Coroa, Vossa Majestade (*olha para a rainha*)

Mas há dois dias desembarquei em Londres com a maior mercadoria que já carreguei: 500 caixas de prata vindas da América.

E aqui estão elas meus senhores! (*todos aplaudem eufóricos*)

NOBRE: Sabem qual é a diferença entre Espanha e Inglaterra? O Espanhol constrói, o Inglês enriquece! (*caem todos na gargalhada*)

NOBRE 2: Os Espanhóis descobriram a América para nós! (*mais gargalhadas*)

SIR. STEPHEN JOBS: Convido aqui a rainha para abrir a primeira caixa (*todos aplaudem*)

(*Rainha encaminha-se para abrir a caixa. Não consegue abrir, olha para Inacio. Inacio tenta, também não consegue. Olha para Banks e o comerciante abre. A rainha pega uma moeda, morde.*)

RAINHA: À prata da Inglaterra! (*todos levantam taças e brindam*)

CENA 1 – A tempestade

(Navio em alto mar. Ouve-se um barulho de explosão. Todo o navio balança e começa a afundar.)

COMANDANTE LOBO DEL MAR: Todos os marinheiros! É preciso içar velas! Todos, força! Ao trabalho!

MARINHEIRO 1: Sabes o que ocorreu?

MARINHEIRO 3: Temo ser o dragão do mar.

MARINHEIRO 2: Não quero morrer!

LOBO DEL MAR: Ao trabalho marinheiros!

MARINHEIRO 1: Deus no proteja!

MARINHEIRO 3: Eu quero viver!

MARINHEIRO 2: Eu quero morrer na Inglaterra!

LOBO DEL MAR: Onde está Banks?

CONTRA-MESTRE: Foi ao porão junto a outros marinheiros, ver as mercadorias.

MARINHEIRO: Vi uma cauda, ao longe. É o dragão.

MARINHEIRO 3: Não pode ser. Tive pesadelos essa noite. Já estava presentindo.

(um clarão)

MARINHEIRO 4: Os olhos do monstro!

LOBO DEL MAR: Precisamos de força, marinheiros. (ao contra-mestre) Avise a todos para tirarmos água do barco. Iremos afundar! Contra-mestre, chame o senhor Banks e os outros homens. Não garanto que salvo todos, mas lá eles serão os primeiros a morrer *(aos marinheiros)* Os baldes marinheiros! Peguem os baldes!

MARINHEIRO 3: Vocês viram aquilo?

MARINHEIRO 1: Ai meu Deus!

MARINHEIRO 2: O quê?

MARINHEIRO 3: A cauda do bicho! Temo que ele esteja bem embaixo de nós, pronto a virar o barco!

MARINHEIRO 1: Proteja-nos senhor!

(vê-se ao longe Banks e outros marinheiros atirando as caixas de mercadorias ao mar).

BANKS: Faltam mais cinqüenta caixas, homens! Voltem ao porão.

LOBO DEL MAR: Banks, é preciso que todos fiquem para içar as velas do navio. Não iremos sobreviver sem a força de todos.

BANKS: Comandante, sei da importância do seu trabalho. Os homens são muito eficientes. Irão pegar as caixas e jogá-las ao mar. 10, 15 min no máximo.

LOBO DEL MAR: É uma questão de vida e morte, Banks.

BANKS: Capitão, olhe ao nosso redor. O barco irá afundar. (Comandante fica atônito). E nós iremos daqui a pouco saltar do barco, e nos apoiar em qualquer caixa de mercadoria. Prometo que assim que acordarmos em terra firme, com as mercadorias salvas, uma caixa vai para o senhor.

(O barco faz um grande barulho)

LOBO DEL MAR: Deus nos proteja.

(Barco afunda)

CENA 2: De como o monstro do mar se revelou governador geral

(Governador geral do Río de la Plata com o burocrata e contrabandista espanhol Gonzales)

GOVERNADOR: Como estamos, Gonzales?

(Gonzales com um binóculos)

GONZALES: Está indo tudo muito bem.

GOVERNADOR: Vejo só umas faíscas daqui.

GONZALES: Faíscas que irão afundar o barco, senhor. Quer ver o senhor mesmo?

GOVERNADOR: Com certeza. (*governador pega o binóculos*) Continuo vendo faíscas, Gonzales. Mas tudo bem, se me garantir a destruição do barco, está bem.

GONZALES: Não vê o nosso barco ali à direita? Os homens apontando as armas? A bandeira da Espanha? Já é um sucesso essa investida.

GOVERNADOR: Seu binóculos não é muito potente, Gonzales. Veja bem, pedi para você comandar essa ofensiva porque quero organizar os negócios em Buenos Aires.

GONZALES: Sim, senhor.

GOVERNADOR: Quando vim para a América, esse foi o compromisso que assumi com a Coroa. Temos de manter o comércio do Rio da Plata em nossas mãos, e não entregá-lo de bandeja aos estrangeiros.

GONZALES: Sim, senhor.

GOVERNADOR: Estou feliz de contar com você, Gonzales.

GONZALES: Eu também estou, senhor. (*vê uma explosão se aproximando*) Cuidado, senhor!

GOVERNADOR: Gonzales, o que é isso?

GONZALES: Abaixese! Venha comigo. (*Alguns barris explodem poucos centímetros dos dois*).

GOVERNADOR: Queres nos matar, Gonzales?

GONZALES: Alguma mira saiu errada, vamos embora senhor, a missão já foi cumprida. Amanhã já não teremos rastro de navio inglês nenhum!

(*os dois saem correndo do Porto*)

CENA 3 – A prisão de John Banks

(Em um cárcere John Banks acorda em meio a outros presos.)

BANKS: Ahhhhhhh desgraçados! Alguém? Alguém me tira daqui!

LOBO DEL MAR: Banks, olhe para a frente. Estamos juntos nessa também.

(A fala do comandante revela além da sua presença cerca de dez marinheiros sobreviventes do bombardeio)

BANKS: Eu rio ou choro?*(grita para fora)* Desgraçados! *(para Lobo del Mar e marinheiros)*. Eu não sou um qualquer!

VOZ DE UM GUARDA: Silêncio. Não me obriguem a ir até aí.

BANKS *(baixo para Lobo del Mar)*: Há quanto tempo estamos aqui?

LOBO DEL MAR: Não sei, senhor...acordei há algumas horas..

BANKS: E ninguém veio até aqui?

LOBO DEL MAR: Nada, não apareceu ninguém.

MARINHEIRO 1: Fique tranqüilo mestre, pelo menos temos um teto pra nos proteger.

MARINHEIRO 2: Aqui na América as prisões são melhores. Olha só, temos janela, temos banco, o local está limpo.

BANKS: Ah que bobagem, homens! *(levanta rapidamente, para o guarda)* : Senhor guarda, por favor, pelo menos me ouça: ocorreu um engano nessa prisão.

(VOZ DO GUARDA): Quietos!

BANKS: Só preciso da sua atenção por um instante.

(VOZ DO GUARDA): Ratos! *(ouve-se um barulho da porta do corredor fechando)*.

BANKS: Merda, merda, merda!

MARINHEIRO 1: Estou dizendo pra vocês que aqui não é um péssimo lugar. Uma vez estava no Marrocos com um navio inglês carregando açúcar e fomos pegos. Fomos parar num poço de esgoto chamado de prisão, ficamos lá um mês até a Coroa negociar as mercadorias – e nós também. Eram cerca

de 100 homens num cubículo de 100 metros. Sem comida, sem janela, sem nada.

LOBO DEL MAR: Algum comandante?

MARINHEIRO 1: Todos marinheiros.

LOBO DEL MAR: Entendi.

MARINHEIRO 3: Eu tenho uma história horrorosa de prisão também! Lá em Lisboa!

MARINHEIRO 2 (*atropelando o Marinheiro 3*) E quando fomos pra guerra e toda a tripulação pegou varíola? Os corpos jogados no mar, aquelas crostas nojentas. Olha aqui as minhas cicatrizes (*mostra a barriga*):

BANKS: Tudo isso de cicatriz?

MARINHEIRO 2: Aqui também umas de guerra. Essa daqui, estão vendo? Essa daqui foi fruto de uma espadada no rim. Como sangrou! Mas eu continuei lutando!

MARINHEIRO 3: Fui pra Lisboa e três corpos caíram em cima de mim. Quebrei a perna próximo ao Porto. Um deles era de uma criança.

MARINHEIRO 4: Nossa, um irmão meu morreu assim.

LOBO DEL MAR: Eu fiquei quieto, mas estão vendo a minha perna aqui? (*mostra a perna*) Fui torturado em Pequim. Fomos capturados roubando e essa cicatriz e restou. Cortaram meus dedos, rasgaram minha perna...

BANKS: Muito bem homens. A vida não é fácil pra ninguém. Acham que só vocês têm histórias? (*Banks anuncia sua canção*)

A BALADA DO HOMEM MEDIO

Quem me vê por baixo, com bota e fivela

Acha que tenho uma vida distinta

Dou ordens, ganho meu ouro, como todos os dias

Mas não imagina como sofre um homem medio

Quem me vê por cima, homem bem comportado,

Acha que sou um homem bom

Cumpro ordens, garanto os lucros

Mas não imagina como sofre um homem medio.

(Entra o guarda)

GUARDA *(bate na porta, tenta dar um tom formal)* Anuncio a entrada do secretário do governo: Antonio Gonzales. *Entra Gonzales)*

GONZALES: Muito bem, senhor Banks. Não me esqueci do senhor.

BANKS: Ora, ora, Gonzales. Quem diria que é agora funcionário da Coroa.

GONZALES: Os tempos mudaram.

BANKS: Há um mês usava disfarces para entrar em Buenos Aires, e agora é funcionário da Coroa. Minha prisão te beneficiou tanto assim?

GONZALES: Banks, nossa amizade continua a mesma.

BANKS: Mas não os negócios?

GONZALES: O grande problema foi nossa falta de comunicação. Quando ainda estava indo para a Inglaterra, os rumos dos negócios mudaram por aqui. Quem assumiu o governo geral foi Manuel, que é um militar, um homem mais conservador, muito apegado ainda à Espanha, sabe como é.

BANKS: Gonzales, eu espero poder contar com você. Onde está o meu barco, as minhas mercadorias? Só me sobrou ele *(olha para Lobo del Mar)* e esses marinheiros *(olha para marinheiros)*.

GONZALES: Estou aqui por nossa amizade, Banks. Você está em péssimos lençóis. Suas mercadorias foram apreendidas, estão todas no porão da casa do governador.

BANKS: E por que veio aqui?

GONZALES: Pela nossa amizade, meu caro, e também por um negócio.

Não é justo que você pague pelos roubos de toda a Inglaterra. Você é um contrabandista só.

BANKS: Onde você quer chegar?

GONZALES: Eu quero te propor uma parceria com a coroa espanhola. Nós precisamos de você do nosso lado. Queremos que atue conosco. Irei te libertar e te dar um cargo no governo, mas você tem que trabalhar ao nosso lado, denunciando e perseguindo os contrabandistas ingleses, franceses, holandeses, o que for!

BANKS: Foi isso o que o governador também te propôs? O que eu ganho?

GONZALES: É simples: sua liberdade e um emprego fixo. Casa, comida, escravo.

BANKS: E se não aceitar?

GONZALES: Apodrecerá aqui.

BANKS: Merda, merda, merda.

GONZALES: O que disse?

BANKS: Nada. Eu aceito.

GONZALES: Fico muito feliz.

BANKS: Com uma condição: quero minhas mercadorias de volta.

GONZALES: Você não entendeu nada do que eu disse? Suas mercadorias são da Coroa Espanhola agora. Você será funcionário da Coroa. Olha, o que eu estou te propondo é muito melhor do que qualquer negócio que você poderia fazer.

BANKS: E eles? (*aponta para os homens*)

GONZALES: Ficarão conosco. Poderá vê-los todos os dias.

BANKS: Quero dizer se continuarão me servindo?

GONZALES: Sim, quero dizer, combinamos depois. Agora vamos.

CENA 4 – Novos tempos

(Banks está em um jantar na casa do governador geral, acompanhado de Gonzales. O salão está repleto de homens bem vestidos. Há música clássica tocada por negros, escravos servindo taças de vinho)

GONZALES *(para governador)*: Excelentíssimo, aqui está Banks. *(Gonzales apresenta Banks ao governador)*

BANKS: Muito prazer, V. Excelencia.

GOVERNADOR: Tempos difíceis os da prisão? *(risos de constrangimento)*
Banks, o prazer é todo meu. Iremos formar uma bela equipe. Quem diria, um inglês ao nosso lado, não é, Gonzales?

GONZALES: *(olhando para Banks)* Sei que este pedido ele não iria negar.

GOVERNADOR: Um inglês, um contrabandista inglês, um contrabandista da Coroa Inglesa *(ri)*

BANKS: É uma grande honra servir sua excelência agora.

GOVERNADOR: A mim não, à nossa Magestade, que Deus guarde. E você também, não é Gonzales? Quantas mulas carregou de Potosí até Buenos Aires escondido...meu Deus! Como são novos tempos!

GONZALES: Um brinde aos novos tempos, sua excelência!

(todos brindam e riem) (um homem vem chamar o Governador)

GOVERNADOR *(para Banks e Gonzales)*: Com licença, meus caros. Depois leve Banks ao salão de jogos, vamos nos divertir um pouquinho.

GONZALES *(para Governador)*: Claro, excelência. *(para Banks)*: Os homens do Cabildo estão ansiosos para te conhecer.

(Gonzales e Banks passeiam pelo salão. Cumprimentam alguns homens, riem, bebem, conversam. Os músicos continuam tocando, escravos servindo. García, funcionário da Coroa espanhola bate em sua taça para anunciar o discurso do Governador geral que está visivelmente embriagado)

GOVERNADOR: Hoje é um dia muito feliz! Gostaria de agradecer a presença de todos vocês, a tantos homens importantes, a tantos homens de negócios, a tantos homens de terras, a tantos homens...com dinheiro. Eu como governador instalado nesta bela província, cargo do qual me orgulho tanto e ao qual devo a Vossa Magestade Rei Carlos que Deus Guarde. *(Enche uma taça de vinho)* Sabem, quando vim para Nueva España pouco sabia sobre o que iria encontrar pela frente. Mas hoje sempre quando escrevo cartas sempre digo que este lugar é onde tudo acontece. A ponta da lança do mundo. A flecha do índio que mata quando ninguém espera. Sentem o cheiro de prata no ar? Sentem? E sinto todos os dias. E eu digo: sou o governador geral dessas terras! *(todos aplaudem. Para escrava)* Por favor *(escrava enche mais sua taça de vinho)* É aqui que nos tornamos homens melhores *(um homem grita: e ricos!)* convivendo com tanta...*(beija a escrava)* Vamos brindar!

(todos brindam)

GONZALES *(para Banks)*: Já imaginou que iria estar aqui hoje?

BANKS: Já, meu caro.

GONZALES: Você não perde tempo...

BANKS: Time is Money, my friend.

GONZALES: Quer fazer sua prata? Vamos lá, então, à frente *(Gonzales leva Banks à uma sala fechada com alguns membros do Cabildo. Há mapas na mesa)*

Aqui está ele.

(a porta é fechada)

GARCIA: Muito bem Banks. Conte para nós. Queremos saber tudo, os pontos, os nomes, as mercadorias, as datas, tudo o que for possível saber sobre os contrabandistas ingleses.

(Banks olha para Gonzales)

GONZALES: Vá lá. Diga tudo o que sabe.

BANKS: A Coroa Inglesa tem cerca de 8 navios que transitam pelo Rio da Plata. Todos se organizam para estar presentes o ano todo, trazendo e

levando as mercadorias mais diversas. Enquanto um está carregando na Inglaterra, outro está no mar, outro já está aqui. Eu era o responsável por um desses navios. Mas quem controla todos para a Coroa Inglesa chama-se Stephen Jobs. Ele só dá ordens para nós, funcionários dele.

GARCIA: Algum navio está para vir?

BANKS: É difícil prever com exatidão. Mas temos que vigiá-los. Eles sempre entram pela Colonia do Sacramento e atravessam o Rio da Prata à noite para chegar no extremo leste do porto de Buenos Aires. Homens desembarcam mercadorias, encaminham para outros comerciantes, enquanto que o navio volta a ficar em alto mar.

GARCIA: Queremos agora que você trabalhe irrestritamente nisso. Temos que barrar qualquer contrabandista inglês, francês, o que for. A quantidade de metal está caindo. Não sabemos exatamente o porquê ainda, se é baixa produção, se é desvio. Mas independente disso precisamos resolver essa queda. E agora, resolveremos juntos.

BANKS: Pode contar comigo, Garcia.

(Ambos se cumprimentam)

GARCIA: Perfeito. E não se preocupe, receberá prata por cada navio capturado.

CENA 5: Saudade dos velhos tempos

(Na Casa do Cabildo, Banks está sentado em uma mesa com muitos documentos. Em sua frente está o tesoureiro espanhol, García).

GARCIA (para Banks): Aqui estão as novas atas de entradas e saídas no porto este mês. É só verificar e ver se os relatórios estão corretos. Parece que está para vir um barco espanhol para um novo carregamento de Prata. Talvez você tenha que acompanhá-lo.

BANKS: Quando será

GARCIA: Fale com Gonzales.

(Banks lê algumas coisas, olha pela janela)

BANKS: Garcia, será que só eu fazia a rota alternativa aqui em Buenos Aires?

GARCIA: Como assim, Banks?

BANKS: Só vejo carregamentos oficiais. Nenhum registro, nenhuma pista de um carregamento estrangeiro, nada.

GARCIA: Você quer dizer contrabando? Olhe, o governador está fazendo um trabalho impecável. Nunca vi tanto cuidado, tanta precisão, tanta tecnologia para garantir a nossa Prata na Espanha. Você aqui, conosco. Tudo isso revela que estamos num ambiente de ponta, temos uma ótima equipe, trabalhamos *full time*, como vocês dizem. Trabalhamos em uma empresa, meu caro.

BANKS: Está certo, Garcia. Estamos aqui, *full time*.

(Um ator anuncia)

O sonho de Banks

Stephen Jobs entra carregando muitas caixas de Prata, está sozinho no palco. Chama por Gonzales, Garcia e o governador. Entram todos carregando mais caixas de prata. Um tango começa a tocar. Entra Banks vestido de paletó e gravata com uma coroa de rei. Todos curvam-se. Banks olha para trás e vê a Rainha da Inglaterra. A Rainha da Inglaterra canta:

Ah meu coração, cala-te um pouco

Não percebes que meu amor se transformou em meu ódio?

Peça para ele voltar

Ah porque se foi

Conquistar tantos mares

Se podias ficar ao meu lado

A culpa é dele

A culpa é toda dele

Malvado homem que se foi de mim

CENA 6: Banks vê escorrer prata pelo Rio

(É noite. No porto de Buenos Aires está Banks junto a três guardas e ao Lobo del Mar. Outros homens estão trabalhando para o navio atracar).

LOBO DEL MAR *(para Banks)*: Quem é o comandante desse navio? Olha só que manobra horrorosa. Garanto que comigo estes homens não teriam trabalho algum.

BANKS: Pena que fomos bombardeados e presos, não é? *(pausa)* Vamos ficar tranqüilos e daqui a pouco vamos para casa, dormir.

GUARDA: A última durou quase um dia todo, senhor.

(Lobo del Mar começa a rir)

BANKS: Quietos.

(Sai comandante do navio. Começam a desembarcar caixas de mercadoria)

BANKS *(tira um papel e lê)*

Aos quinze dias do mês de maio do ano de 1709 na província de Buenos Aires, desembarca o navio *Pérola de Dios* com cento e duas caixas de mercadorias com: vinhos, azeites, tecidos para comercializar na mesma província de Buenos Aires e seguir viagem para toda a Argentina, Chile Paraguai até a Bolívia. Em propriedade de Vossa Magestade Rei Filipe V que Deus o Guarde.

(Banks cumprimenta o comandante e o acompanha até um galpão com Lobo del Mar e dois guardas)

BANKS: Obrigado comandante. Espero que tenha feita uma ótima viagem. Agora meus homens o acompanharão até sua hospedagem. Aqui estão dois guardas.

COMANDANTE: Obrigado, Banks. Você que é o inglês, não é?

(Comandante sai. Permanece Banks e Lobo del Mar)

LOBO DEL MAR: Ah se no dia do bombardeio eu tivesse sido recebido com essa pompa!

BANKS: Quietto homem. Vamos lá.

(Homens continuam a desembarcar mercadorias no Porto. Luzes e movimento num canto esquerdo)

BANKS *(para Lobo del Mar)*: Será que é o que eu estou pensando?

LOBO DEL MAR: O que senhor?

BANKS *(aponta)*: Ali! Vamos lá ver!

LOBO DEL MAR: Mas o que o senhor está pensando?

BANKS: No que vai me dar dinheiro, Lobo.

(Banks e Lobo del Mar se movimentam. Ingleses estão desembarcando de um navio contrabandista como o nome: Holy Sky)

BANKS: Vou ficar aqui escondido. Você faça o favor de não se mexer e esperar minhas ordens. Tem papel e caneta?

LOBO DEL MAR: Tenho.

BANKS: Então escreva: Holy Sky, cerca de 30 homens.

LOBO DEL MAR: O que mais?

BANKS: Só isso por enquanto.

LOBO DEL MAR: E o navio espanhol, senhor?

BANKS: 30 minutos não vão atrapalhar ninguém. Eles estão desembarcando. Vamos deixá-los trabalhar.

(Homens do navio inglês Holy Sky desembarcam muitas caixas de mercadoria. O comerciante responsável dá ordens para as mercadorias entrarem num galpão do Porto espanhol)

BANKS: Lobo, você reconhece esse homem?

LOBO DEL MAR: Não consigo ver direito. Está muito escuro.

BANKS: Merda, eu também não. Mas já estamos caminhando bem. Sabemos em qual galpão estão as mercadorias. Ficamos aqui e quando todos forem embora, invadimos. Está bem?

(Lobo del Mar não responde)

BANKS: Não tenha medo, homem! Lembre-se, é aquela mesma rotina: a gente desembarcava, despachava as mercadorias e voltava para o navio para dormir e beber.

LOBO DEL MAR: Mas eu não fazia nada disso, eu era somente comandante do navio.

BANKS: E nunca via nada?

LOBO DEL MAR: Nada.

BANKS *(Ri alto)* Está de brincadeira! *(percebe que riu alto demais)* Ah merda!

LOBO DEL MAR: E o navio em que estávamos?

BANKS: Volte lá e acompanhe o final.

LOBO DEL MAR: E as anotações? Quem irá escrever para o senhor?

BANKS: Dê aqui homem! Vá logo. Depois me encontre.

(Lobo del Mar vai até o outro navio. Banks entra escondido no galpão).

(Depois de um tempo ouve-se um tiro)

CENA 7 – A condecoração de Banks em um legítimo espanhol

(Banks está na casa de Gonzales em uma cama, está enfaixado e com uma aparência fraca. Gonzales está ao seu lado, juntamente com Garcia)

GONZALES: Foi por pouco, meu caro!

GARCIA: Quem esperava essa! Os ingleses já souberam de você...

GONZALES: O que importa é que pegamos malditos. 300 caixas de bebidas e linho.

(Banks reclama de dor)

GARCIA: Banks, você foi genial! Essa bala não foi nada, diante da sua ação. *(Para Gonzales)* Eu detesto ingleses, e estava duvidando deste aqui. Mas agora eu já sei, Banks teve a má sorte de nascer na Inglaterra, mas seu coração é Espanhol.

E sabem que estava esperando as mercadorias com as mulas? Aquele padre paraguaio, como ele chama mesmo?

GONZALES: Ignacio Hernandez? Sério? Ouvi essa história, mas não tinha certeza. É um homem perdido, sempre soube que não tinha Deus no coração.

GARCIA: Banks, o governador quer te receber!

(Banks mal consegue falar)

Mas claro, assim que você estiver melhor, sem pressa.

CENA 8 – Os negócios: em um mercado de escravos

(No porto de Buenos Aires, o mercado de escravos. Há burburinho, movimento. Os escravos estão expostos em pequenas plataformas com seus respectivos comerciantes. Atmosfera circense)

MESTRE DE CERIMONIAS: Muito bem vindos todos os compradores, iniciaremos aqui mais uma sessão de compra. Podem se aproximar. Mercadorias novas chegaram esta manhã e estão com seus respectivos comerciantes. Faremos os anúncios para não se perderem. Boas compras a todos! *(comerciantes e compradores batem palmas. No mercado está Banks, juntamente com Gonzales e Lola, filha de Gonzales).*

MESTRE DE CERIMONIAS:

Homem, ladino, 20 anos, 78kg, todos os dentes na boca

Menino, aproximadamente 7 anos, saudável, bom para atividades físicas

Velh, bom para atividades domésticas

Mulher, jovem, com filho recém nascido

Estão vindo muitos outros para cá. Sintam-se à vontade. Daqui à pouco serviremos um aperitivo.

GONZALES: Que dia feliz! Banks, fique à vontade, meu amigo. Saiba que um homem não é um homem sem um escravo.

(Banks olha com atenção para os escravos. Para em frente a um negro)

COMERCIANTE: Este é forte, o José. Dizem seus conterrâneos que matou um leão com os dentes.

BANKS: Quanto sai?

COMERCIANTE: 8 pratas.

BANKS: Caro.

COMERCIANTE: Não vai achar um tão bom e saudável quanto esse.

LOLA: Papai, posso escolher qualquer uma? A que eu quiser?

GONZALES: Deixe-me ver antes, não é? E não escolha uma muito nova. Veja os dentes, tudo o que já combinamos antes. Vá *(Lola sai para olhar as escravas)*

MESTRE DE CERIMONIAS: E já já teremos aqui a apresentação de dois negros que falam francês!

BANKS *(para outro comerciante, apontando para outro escravo)*: E este aqui?

COMERCIANTE 2: Produto de alto nível. Um grande reprodutor, forte, repare bem nos seus músculos.

BANKS: Mas ele não tem um olho?

COMERCIANTE 2: Foi por conta de uma luta com uma tribo inimiga. Ele sozinho enfrentou 20 homens.

BANKS: E quanto custa?

COMERCIANTE 2: 11 pratas

BANKS: Qual o nome dele? (*para escravo*) Deixa eu ver as mãos? (*escravo abre as mãos*)

COMERCIANTE 2: Carlos II

BANKS: Nome de rei.

COMERCIANTE 2: Pois é. Aquele ali é o Carlos I (*aponta para um velho*). É o pai.

BANKS: Fico com ele.

GONZALES (*para Banks*): Aquele lá não era melhor?

BANKS: Pode ser...Mas agora já foi. Sabe qual é o nome do meu escravo? (*pausa*) Carlos II!

GONZALES: Acho que você escolheu por causa do nome...(ambos riem)

LOLA (*ao longe*): Olha esta papai!

GONZALES (*acena não com a cabeça*) (*para Banks*) Olhe só, como ela está! Lembra da Lola? Agora está uma mulher, 15 anos, ancas largas, não tirou um dente da boca, meu amigo. (*Banks ri constrangido*). Para ter uma vida feliz, completa, é preciso casar, meu amigo. (*Banks permanece calado*).

BANKS: Gonzales, Gonzales...Onde quer chegar?

GONZALES: Sabe bem, meu amigo. Fiquei pensando muito sobre isso. Você tem futuro Banks...o que acha de casar com a minha filha mais velha?

BANKS: E como faríamos esse negócio?

LOLA: Venha cá, papai, acho que encontrei (*Gonzales e Lola caminham até uma escrava*) Olha só, ela tem até um bebezinho.

GONZALES (*para vendedor*) Quanto esta essa?

VENDEDOR: 15 pratas.

GONZALES: Mais que um cavalo?

VENDEDOR: Pense que ela vem com o filho, absolutamente saudável. Agora se quiser dividir, tudo bem, faça só ela pra você por 12.

GONZALES: Só ela por 10?

VENDEDOR: Olhe bem o produto. Está impecável.

(Quando Gonzales se aproxima da escrava, ela chora)

GONZALES (*para Banks*) Venha cá ver essa meu amigo! *(Banks se aproxima)*
O que acha?

BANKS: Boa negra, com o filho?

GONZALES: Não sei, acho que não. *(para Lola)* Lola, é essa mesma? Viu todas?

LOLA: Sim, papai. Foi a que mais gostei. Mas posso te pedir uma coisa? Leva o filhinho também.

GONZALES: Só dá trabalho, minha menina. Deixe para outro. Assim ela se dedicará só a você.

LOLA: Mas em quanto ela fazer os trabalhos da casa, eu cuido da criança. Vou amar deixá-lo no meu quarto. Olha só, parece um anjinho. Vai, papai, deixa!

GONZALES: Tá doida, menina?

LOLA: Por favor, papai. Eu cuido dele durante o dia. Vou me divertir tanto!
(pergunta para a escrava se ela pode segurar o bebê)

GONZALES (*para Banks*) Ah quanta inocência. É possível deixá-la tomar uma decisão razoável? As vezes me esqueço que nasceu mulher! *(para Lola)* Largue este negrinho, sua anta! Cuidei de você para ser babá de preto? *(dá um pequeno tapa na cabeça de Lola)* *(Lola começa a chorar)* *(para Banks)* Nenhuma é perfeita, não? Ainda bem que aqui só sobra inocência.

VENDEDOR: Vai levar ou não?

GONZALES: Vou. Só a negra.

(Escrava se desespera ao ser separada do filho. Bebê não para de chorar)

(Lola não pára de chorar) (Banks visivelmente não sabe o que fazer. Tira do bolso um lenço e dá para a menina)

BANKS *(para Vendedor)*: Vou levar a criança!

LOLA: Banks...

BANKS: Quanto sai?

VENDEDOR: 5 pratas.

BANKS: Mas não ia fazer a mulher e o filho para ele por 15, tudo? Então a criança sairia por 3.

VENDEDOR: Tá bom...faço por 3.

(Vendedor entrega a criança para Banks) (Banks delicadamente passa para Lola)

BANKS: Aqui, um presente.

(Lola sorri)

MESTRE DE CERIMONIAS: Vamos agora fazer um brinde especial a todos os compradores! *(Alguns negros passam servindo taças de vinho. Os homens estão animados. Há grande agitação)*

(Lola, Gonzales e Banks estão caminhando. A escrava com o filho vai atrás)

GONZALES: Olhe em que situação você me colocou Banks.

LOLA: Papai, ele foi muito corajoso.

GONZALES: Corajoso sou eu, vou ter que agüentar um negro recém nascido em casa, chorando...

LOLA *(aponta para escrava)* Ela deve estar muito feliz. Obrigada pelo presente, Banks.

BANKS: Um prazer, Lola.

GONZALES: Vá tomar um suco, minha filha. Leve sua escrava junto.

LOLA: Tá bem. *(Lola sai)*

GONZALES: Vamos lá, meu amigo, arrumar esse casamento?

BANKS: Gonzales, serei franco. Um casamento para mim só interessa se houver um bom dote.

GONZALES: De quanto está falando?

BANKS: Caixas de prata.

GONZALES: Quer seu carregamento de volta?

BANKS: Não seria nem um pouco mal.

GONZALES: E para que?

BANKS: Ora, para ter dinheiro, para investir.

GONZALES: Em que?

BANKS: Ora Gonzales! Em terras, em produção. Agora sou um homem da Coroa Espanhola no melhor lugar para se enriquecer no mundo. Sabe o que significa meu nome em inglês? *(pausa)* Banco! *(Ambos riem)* Seremos uma família então?

GONZALES: Por três caixas?

BANKS: Cinco!

GONZALES: 4 e 10 cabeças de gado.

BANKS: Negócio feito. *(ambos dão as mãos)*

LOLA: Papai, a Salvatora me ensinou uma música

GONZALES: Essa menina está impossível!

LOLA *(para Banks)*: Me ajuda a subir nesse banco?

(Lola canta A canção dos que sabem mais)

Eu que não vivo, mas vejo os brancos viverem

Posso dizer com distancia a lei do mundo

É preciso subir para não descer

CENA 8 – Os reis também precisam ganhar dinheiro

(Em uma sala, a Rainha Ana da Inglaterra está reunida com seu conselheiro Sir Henri e com Sir. Stephen Jobs)

RAINHA ANA DA INGLATERRA: Caro Sir Stephen Jobs, chamei-o aqui porque nossas contas não estão fechando.

SIR STEPHEN JOBS: Vossa Magestade, eu também estou surpreso com esse fato.

RAINHA: Não me interessa o que se passou. Precisamos voltar a ter a receita esperada. Conte para o Sir Jobs o que temos pela frente, por favor, Sir Henri.

HENRI: Estamos em meio a uma guerra, Sir Jobs, temos investimentos a cumprir, metas para alcançar, sabe que somos uma empresa.

SIR STEPHEN JOBS: Minha rainha, vou trabalhar para isso. Acontece que os espanhóis pegaram vários de nossos navios. Só no Rio da Plata perdemos 3 navios com todas suas mercadorias em 6 meses.

RAINHA: Quero respostas rápidas.

SIR STEPHEN JOBS: Conte comigo, minha rainha.

RAINHA: Declaro encerrada a reunião *(para Sir Henri)* Sir Henri, peça para que tragam aqui todas as garrafas de vinho espanhol que houver. Vamos celebrar.

(Várias garrafas de vinho são trazidas. A rainha calmamente pega garrafa por garrafa e joga contra a parede)

RAINHA: Pronto. Podemos todos ir.

CENA 9: Lola aprende a dançar

(Lola está com Salvatora no jardim de sua casa. A escrava está lavando roupas e Lola costurando no balanço. O bebê está num cesto. Salvatora começa a cantar)

LOLA: Que lindo teu canto.

(A escrava para de cantar)

LOLA: Queria cantar como você. *(pausa)* E fazer esse jeito que você faz, com ombro...não sei.

(Salvatora ri)

LOLA: Me ensina?

(pausa)

Por favor.

Sabe, quando eu ficava cantando e dançando sozinha, quando papai não estava. Eu me divertia tanto!

Você gostou quando eu cantei no mercado a sua música?

Por favor, me ensina.

Eu quero tanto.

(pausa)

Olha, eu sou tua dona.

SALVATORA: Quer aprender essa que eu cantei agora?

(Salvatora ensina à Lola um canto africano. As duas começam a dançar juntas. Dançam por um tempo. O bebê começa a chorar. Salvatora desperta, pega o bebê e volta a trabalhar)

CENA 10: A festa

(Num grande salão é festejado o casamento de Banks e Lola. Os convidados estão bebendo, entre escravos servindo bebidas e comidas, e músicos tocando uma música clássica alegre) (Gonzales, Banks e Garcia estão conversando)

GARCIA *(para Banks)* Meus parabéns!

GONZALES: Que cerimônia linda presenciamos. Sou um homem muito sortudo de ter este aqui como genro *(bate nas costas de Banks)*

BANKS: Obrigado, hoje é um dia muito feliz para mim.

GARCIA: Lola estava linda, uma boneca.

GONZALES: Lola só me dá alegrias.

(ouve-se som de tambores)

GONZALES: E hoje ainda é dia de N. Sra do Pilar. O povo está nas ruas...

BANKS: Gosto quando o povo de expressa.

GARCIA: Até fazer a primeira rebelião. Você não sabe como esse povo é.

(Alguns homens param Banks e Gonzales para cumprimentá-los)

GONZALES: E onde está Lola?

BANKS: Ela estava ali conversando com a esposa de Don José...*(Banks começa a procurar. Chama seu escravo, Carlos II)* Carlos, por favor, vá procurar Lola.

(Carlos sai. Os sons de tambores aumentam)

GONZALES: Os cantores já estão aqui. Quando podemos anunciar o número de canto lírico para os convidados?

BANKS: Não encontrei ainda Lola. Vou ter que sair para achá-la.

GONZALES: Mas porque essa menina saiu?

(Banks sai. Black out. Os sons de tambor aumentam, o ambiente está todo escuro, há alguns pontos de luz, escravos estão dançando, surge um homem encapuzado seguindo Banks)

HOMEM: Banks! Traidor! *(chama algumas vezes de maneira agressiva)* *(Banks começa a andar mais rápido, homem o segue)*

Dessa vez você não vai escapar de nós, traidor. *(Banks começa a correr no meio festa entre negros e índios)* *(Homem enfim consegue segurar Banks e o leva para um canto. Banks resiste. Homem aponta arma para Banks)*

HOMEM: Você vai ser enforcado na Inglaterra, por ordem da rainha.

(Banks consegue escapar, tiros)

(No salão, Lola é arrastada por Carlos II junto com Salvatora)

CARLOS II *(para Gonzales)*: Aqui está ela.

GONZALES *(dá um tapa na filha)* Ordinária. *(para Carlos II)* Leve-a para o quarto dela e a tranque por lá. Vamos continuar a festa sem ela. E Banks?

CARLOS II: Não vi senhor.

GONZALES *(para o salão)*: E agora tenho o prazer de chamar aqui dois cantores líricos vindos especialmente para a festa.

GARCIA: Onde estão Lola e Banks?

GONZALES: Vamos deixar os pombinhos namorar! *(risos geral)*

CENA 10: A fuga

(Banks corre atrás de Lobo del Mar)

BANKS *(para Lobo del Mar, que está dormindo)*: Acorda. Tentaram novamente me matar.

LOBO DEL MAR: Como assim senhor?

BANKS: Vamos. Preciso fugir. Você vai comigo.

LOBO DEL MAR: E seu escravo?

BANKS: Já está lá fora. Rápido. Você vem comigo.

LOBO DEL MAR: Mas e meu trabalho no Cabildo?

BANKS: Por acaso agora você virou espanhol?

(Lobo del Mar pega algumas coisas)

BANKS: Precisamos de pão e carne.

LOBO DEL MAR: E prata?

BANKS: Já está comigo. Vamos.

(Saem Banks, Lobo del Mar e o escravo Carlos II)

LOBO DEL MAR: E para onde vamos?

BANKS: Minas Gerais, já ouviu falar?

LOBO DEL MAR: Fazer o que lá?

BANKS: Ouro, meu caro. Todos da Europa estão indo pra lá. Lá tem ouro.

FIM